



“O QUE É, O QUE É? VAMOS DESVENDAR?”: PRODUÇÃO DE ADIVINHAS COM ESTUDANTES DO 4º ANO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA- PE

Ana Karolyna Henrique da Silva¹, Émely Beatriz de Melo Silva², Jéssica Maria da Silva Alves³, Vanessa Mayara da Silva⁴, Jean Brito da Silva⁵

¹Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

²Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

henriquekarolyna8@gmail.com, emely.bia1234@gmail.com,
jessicamarih234@gmail.com, vmayara684@gmail.com,
professorjeanbrito@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma intervenção didático-pedagógica, realizada por um grupo de graduandas em Pedagogia, vinculada à disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, na cidade de Nazaré da Mata, com carga horária de 20 horas. A ação pedagógica teve como objetivo estimular o interesse dos alunos pela disciplina por meio do gênero textual adivinhas, articulando produção textual, adivinhação e dinâmicas lúdicas. A pesquisa fundamentou-se nos princípios da BNCC e em autores como Koch e Elias (2017), Silva (1999) e Alves (2018), adotando procedimentos de observação participante e aplicação de aulas práticas, considerando o ambiente escolar como espaço de aprendizagem significativo e interativo. Os resultados evidenciam avanços na participação, na produção textual e no desenvolvimento do raciocínio lógico, indicando que estratégias pedagógicas inovadoras favorecem a valorização e a apropriação do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Adivinhas. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na formação do sujeito. Nesse sentido, torna-se essencial a organização de estratégias pedagógicas que favoreçam processos de interação social mediados pelo professor. Conforme afirma Silva (1999, p. 50), é necessário que o ensino da leitura conduza ao “estatuto da criticidade da leitura”. Esse estatuto só é atingindo pelo aluno quando existe uma organização de dinâmicas pedagógicas, em um processo de interação social desenvolvido pelo professor.

O autor diz que essas interações devem permitir que os alunos trabalhem na escola com três movimentos de consciência da leitura: (1) constatar determinados significados; (2) cotejá-los, ou seja, refletir sobre eles e (3) transformar, ler para além das linhas e ampliar os referenciais de mundo.



O sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch e Elias, 2017, p. 11).

Essa perspectiva proposta por Koch e Elias (2017) evidencia que a linguagem se constrói nas interações sociais e nos diferentes contextos de uso. Nesse sentido, “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (Bakhtin, 1992, p. 282). Nessa mesma direção, compreende-se a “linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos” (Geraldi, 1984, p. 43).

Em consonância com essa concepção, a leitura em sala de aula apresenta-se como instrumento indispensável ao desenvolvimento crítico, significativo e criativo do estudante. Esse processo favorece o alfabetramento da criança. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma prática de extensão pedagógica realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, utilizando o gênero textual adivinhas em uma sequência didática voltada ao desenvolvimento e ao fortalecimento da leitura.

Tal prática, está vinculada ao componente curricular de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST). Inclui uma carga horária de 20 horas. A proposta da extensão consiste em preparar o estudante para a realidade da sala de aula. Durante as aulas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, foram disponibilizadas uma lista com diversos gêneros textuais. Entre as possibilidades apresentadas, o gênero textual adivinhas foi o que mais despertou o interesse do grupo.

As adivinhas constituem um passatempo milenar presente em diferentes culturas e apreciado por diversos grupos sociais. Conforme afirma Cascudo (1984), esse gênero apresenta linguagem simples e geralmente se organiza na forma de uma pergunta seguida de uma resposta, frequentemente iniciada pela expressão “O que é, o que é?”. Trata-se de um gênero textual diretamente ligado à interação social. Nessa mesma perspectiva,



Luckesi (2000, p. 97) afirma que a ludicidade “é representada por atividades que proporcionam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis”.

A escolha pelo gênero adivinhas também se justifica pelo fato de ele ainda ser pouco explorado em sala de aula. Nesse sentido, Alves (2018, p. 62) afirma que as adivinhas podem ser compreendidas “como arte em sua significação e não como transmissor de conteúdo”. Dessa maneira, o gênero pode dialogar com a poesia popular de forma leve e interativa. Assim, as adivinhas constituem um campo fértil para diferentes abordagens pedagógicas, por meio do jogo linguístico, do desafio cognitivo e da ludicidade, configurando-se como um recurso didático capaz de promover uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada neste estudo, caracterizado como relato de experiência, possui abordagem qualitativa. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. De modo geral, compreende um conjunto de técnicas interpretativas que buscam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Seu objetivo consiste em traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, procurando reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados e entre contexto e ação” (Maanen, 1979, p. 520).

O estudo teve como propósito despertar a curiosidade dos estudantes e desenvolver habilidades relacionadas à leitura, à interpretação e à escrita. Nesse sentido, a pesquisa também se caracteriza como pesquisa de campo, pois foi realizada diretamente no ambiente escolar, possibilitando a observação da realidade educacional e a interação com os alunos durante o desenvolvimento das atividades. A pesquisa de campo permite que o pesquisador acompanhe os fenômenos no local onde eles ocorrem, favorecendo uma compreensão mais próxima da realidade investigada. De acordo com Antônio Carlos Gil (2002, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de



estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 2002, p. 53).

A experiência extensionista foi desenvolvida presencialmente durante as aulas de Língua Portuguesa, ocorridas às quartas e sextas-feiras, no período de setembro a novembro de 2025. A elaboração do projeto ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a construção da proposta de intervenção pedagógica; em seguida, foi elaborado o plano de extensão pedagógica.

A intervenção didático-pedagógica desenvolvida foi elaborada como uma sequência didática destinada aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, conforme previsto no plano de aula. O objetivo geral da proposta foi ler e produzir o gênero adivinhas com os alunos, articulando leitura, interpretação, oralidade, criatividade e compreensão da função social do gênero. Toda a atividade foi estruturada com base nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

(EF15LP01), que orienta o estudante a identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos. Sua escolha se justifica pelo fato de que as adivinhas fazem parte da tradição oral e permitem reconhecer seu uso dentro do contexto escolar e cultural (Brasil, 2018, p. 95).

(EF15LP18), que propõe a apreciação de poemas e textos rimados, observando rimas, sonoridades e jogos de palavras; característica essencial das adivinhas, que exploram o lúdico e a criatividade (Brasil, 2018, p. 111).

(EF15LP19), que contribuiu para o reconhecimento de comparações, jogos de palavras e relações de sentido presentes nos textos versificados, favorecendo a construção de raciocínios metafóricos, fundamentais para a elaboração do gênero trabalhado (Brasil, 2018, p. 111).

Essas habilidades foram selecionadas por contemplarem o trabalho com textos da cultura oral, jogos de linguagem e práticas de leitura e produção textual.

3 DISCUSSÃO

No dia 18 de novembro de 2025, foi realizado a proposta de intervenção pedagógica criada em sala de aula e posta na prática em uma escola municipal de Nazaré



da Mata - PE, na qual iniciou-se com uma breve apresentação do grupo explicando porque estavam ali e qual o objetivo por trás. Logo em seguida, iniciamos o primeiro momento da extensão pedagógica perguntando aos alunos se eles sabiam o que era uma adivinha ou se já ouviram falar sobre alguma, e se poderiam recontar. Alguns responderam que sim, enquanto outros ainda não conheciam.

Vale salientar que o gênero adivinhas provém de textos curtos de origem popular, com perguntas e respostas divertidas, enigmáticas e misteriosas. Segundo Dionísio (1998, p. 2000), “as adivinhas são textos verbais que comportam um enigma e que envolvem fatores social, cultural e linguístico. São jogos propostos através do par pergunta-resposta, sendo que a resposta está implicitamente inserida na pergunta, de modo cifrado, velado ou inesperado”. Sendo assim, torna-se óbvio que as adivinhas são um gênero discursivo importante para se trabalhar na sala de aula, com o intuito de se desenvolver não apenas a criatividade ou o raciocínio lógico, mas a compreender estruturas textuais completas e enigmáticas.

A partir desse questionamento, procuramos despertar a curiosidade deles, questionando se já tinham visto ou ouvido alguma adivinha antes e desperta o conhecimento prévio da criança a partir do que já conheciam, assim no decorrer da aula realizamos uma breve contextualização sobre o gênero adivinhas que as adivinhas começam com “*o que é, o que é?*”, que são textos enigmáticos, e são seguidos de pergunta e respostas e que podem ser escritos com uma estrutura que contenha rimas ou trocadilhos.

No segundo momento, mostramos algumas adivinhas para que eles observassem como funcionam. Após isso, e para deixar as coisas ainda mais interessantes levamos adivinhas impressas e recontamos com o intuito de fazê-los responder e tentar adivinha a charada, algumas crianças ficaram com receio de falar, mas no decorrer da dinâmica começaram a se soltar da timidez.



Imagem 1: Apresentação da proposta



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

No terceiro momento, realizamos a atividade de exploração de adivinhas com a turma. Inicialmente, apresentamos diversas adivinhas orais. Em seguida, introduzimos a “caixa surpresa”, recurso didático no qual foram inseridas figuras de objetos, alimentos e animais. Solicitamos que os alunos formassem duas filas para que cada um retirasse uma imagem. Posteriormente, orientamos que pegassem o caderno e o lápis e iniciassem a elaboração das adivinhas, tranquilizando-os de que o processo seria acompanhado e mediado por nós. Durante o desenvolvimento da atividade, observamos que alguns alunos apresentaram dificuldades e, nesses casos, oferecemos suporte individualizado. Por outro lado, um número significativo de estudantes demonstrou autonomia. A partir das produções, foi possível observar que a maioria dos alunos apresentaram um domínio satisfatório das competências de leitura e escrita.

Após a produção, passamos de banca em banca para corrigir, orientar e esclarecer dúvidas. Em seguida, cada aluno veio à frente para apresentar sua adivinha. Depois das apresentações, colocamos junto com os alunos todas as adivinhas criadas no mural. Antes de finalizarmos, entregamos aos alunos um certificado, intitulado “Certificado de Criador(a) de Adivinha”. Para finalizar, iniciamos um desafio com alunos voluntários, no qual relemos as adivinhas criadas na sala com o intuito de reforçar o que aprenderam por meio do lúdico. Para concluir a atividade, realizamos a leitura coletiva de um texto sobre adivinhas.



Imagem 3: Produção inicial



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

Imagem 4: Produção inicial



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

Ao explorar esse gênero discursivo, o professor possibilita que os alunos desenvolvam habilidades interpretativas, reflexivas e linguísticas, ao mesmo tempo em que entram em contato com manifestações culturais que ajudam a construir sentidos sobre o mundo. A BNCC reconhece o campo da literatura como uma via particular que “enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo” (Brasil, 2018, p. 499). Assim, as adivinhas tornam-se ferramentas significativas para a aprendizagem, contribuindo para um ensino mais dinâmico, completo e coerente com as orientações da BNCC.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no plano de intervenção didático-pedagógica demonstram a potencialidade do gênero adivinha como recurso formativo capaz de integrar múltiplas habilidades previstas pela BNCC, articulando leitura, oralidade, interpretação e produção textual de modo dinâmico. A proposta evidenciou que, quando inseridas em um contexto pedagógico estruturado e intencional, práticas lúdicas contribuem para ampliar a compreensão dos estudantes acerca do funcionamento dos gêneros discursivos, favorecendo também o desenvolvimento de competências cognitivas e socioculturais. Ao promover situações de interação, escuta ativa e criação autoral, a



intervenção reafirmou o valor da cultura popular como ferramenta pedagógica significativa no ensino de Língua Portuguesa.

Diante disso, o processo de elaboração e execução do plano permitiu observar que os alunos tendem a se engajar mais profundamente quando o aprendizado parte de estratégias motivadoras, que consideram seus conhecimentos prévios e favorecem sua participação ativa. A construção coletiva das adivinhas, a leitura das produções e a organização de um momento final de socialização reforçaram a importância da valorização e do compartilhamento do conhecimento no ambiente escolar. Portanto, as considerações finais apontam que a intervenção alcançou seus objetivos ao proporcionar uma aprendizagem significativa e integrada.

REFERÊNCIAS.

ALVES, J. H. P. **Cordel para crianças:** Aspectos temáticos e metodológicos ou um sabiá na sala de aula. In: DEBUS, Eliane; SANTOS, Jilvania Lima dos; BORTOLOTO, Nelita. (org.) Poesia cabe na escola: Por uma educação poética. Campina Grande: EDUFCG, 2018, p.49-66.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BAKHTIN, M. (1895 – 1975). **Os gêneros do discurso.** In: Bakhtin. M. Estética da criação verbal. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil.** São Paulo: Itatiaia, 1984.

DIONISIO, A. **Imagens na Oralidade.** 1998. UFPE: Recife. Tese de doutorado em Linguística. Departamento de Letras, 1998.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. 125p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3.ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

LUCKESI, C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras:** uma proposta pedagógica aparti da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.). Ludopedagogia – ensaios 1; educação e ludicidade. Salvador: ed. GEPEL, 2000.



MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research:** a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

SILVA, E. T. **De olhos abertos** – reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999.